

34 Tempo Comum

SERRA DO PILAR, 22 novembro 2020 www.serradopilar.com

Salvé, Senhor Jesus!
Salvé, Senhor do Mundo!
Salvé, Deus libertador!
Aleluia!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
pelas maravilhas que Ele operou.

Irmãos:

O Último Domingo é a imagem daquele Último Dia que será o grande Dia do Senhor. No Último Dia terminará o Tempo Comum, os dias sem singularidade, o Tempo.

Daí que, para os cristãos, esperar, saber esperar, é a grande virtude.

O Advento que está à porta educa-nos, pela Vigília e pela atenção aos tempos e seus sinais, a esperar Aquele-que-vem Hoje, que é o mesmo que já veio e o mesmo que há de vir!

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!
E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos céus,
Glória, glória, paz na terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Amen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!
Que os teus Santos encontrem os pobres,
pois que só passaremos da Morte à Vida
se amarmos os Irmãos.
Então, no teu Reino que está próximo,
a Justiça encontrará a Paz,
a Liberdade topará a Graça,
e a Graça salvará o Amor.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Amen!

Leitura da Profecia de Ezequiel (Ez 34,11-12.15-17)

Eis o que diz o Senhor Deus: *Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas e hei-de encontrá-las. Como o pastor vigia o seu rebanho quando estiver no meio das ovelhas que andem tresmalhadas, assim Eu guardá-las-ei para as tirar de todos os sítios em que se possam desgarrar em dia de nevoeiro e de trevas. Eu apascentarei as minhas ovelhas, Eu as levarei a repousar, diz o Senhor. Hei de procurar a que anda perdida e reconduzir a que anda tresmalhada. Tratarei a que estiver ferida, darei vigor à enfraquecida e velarei pela gorda e vigorosa. Hei de apascentá-las a todas com justiça. Quanto a vós, meu rebanho, assim fala o Senhor Deus: hei de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e cabritos.*

Salmo responsorial (do Salmo 23)

O Senhor é meu pastor: nada me faltará!

O Senhor é o pastor que me conduz,
nada me falta!
É nos prados da relva mais fresca
que me faz descansar;

para as águas tranquilas me conduz,
e reconforta a minha alma!
Ensina-me os caminhos mais seguros,
por amor de seu nome!

Leitura da 1.^a Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 15,20-26.28)

Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. Uma vez que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos; porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida. Cada qual, porém, na sua ordem: primeiro, Cristo, como primícias; a seguir, os que pertencem a Cristo por ocasião da sua vinda. Depois será o fim, quando Cristo entregar o reino a Deus, seu Pai. É necessário que ele reine, até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. E o último inimigo a ser aniquilado é a morte, porque *Deus tudo submeteu debaixo dos seus pés*. Quando todas as coisas lhe forem submetidas, então também o próprio Filho se há-de submeter Àquele que a ele submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

Aleluia!

Sentar-se-á no seu trono glorioso
E separará uns dos outros!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 25,31-46)

Disse Jesus aos seus discípulos: *Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: «Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era peregrino e me recolhestes; não tinha roupa e me vestistes; estive doente e viestes visitar-me; estava na prisão e fostes ver-me». Então, os justos lhe dirão: «Senhor, quando é que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando é que te vimos peregrino e te recolhemos, ou sem roupa e te vestimos? Quando é que te vimos doente ou na prisão e te fomos ver?».* E o Rei lhes responderá: *«Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes».* Dirá

então aos que estiverem à sua esquerda: «Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o demônio e os seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me recolhestes; estava sem roupa e não me vestistes; estive doente e na prisão e não me fostes visitar». Então, também eles lhe hão-de perguntar: «Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não te prestámos assistência?». E ele lhes responderá: «Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a mim o deixastes de fazer». Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna.

Aleluia!

Homilia

Quando, em 1925, o Papa Pio XI instituiu a festa de Cristo Rei, ele quis, por um lado, reagir deste modo a uma mentalidade que, ao tempo, pretendia confinar o religioso e o sagrado à esfera do rigorosamente individual e, por outro, combater os excessos do clericalismo que defendia o domínio do religioso sobre uma justa autonomia das realidades terrestres.

Era, no fundo, a velha questão das relações Igreja/Mundo.

E a disputa estava bem acesa: estavam ainda vivas na memória de uns e de outros factos tão marcantes como o *Syllabus* de Pio IX (1864), que condenava toda a modernidade, a famosa encíclica *Pascendi* de Pio X (1907), que condenava o modernismo por ser o "conjunto de todas as heresias", e depois o cartão vermelho mostrado ao movimento do *Sillon* (1910), que agrupava os cristãos que queriam a abertura ao mundo, e o verde levantado à *Action Française* de Maurras, o pai dos totalitarismos do século; no meio de tudo isto, a encíclica *As Novas Realidades* (1891), em que Leão XIII apelava ao respeito para com o mundo e suas realidades - e desde logo a "pobreza imerecida" -, o que levou muitos batizados e muitos setores da Igreja a rezarem pela conversão do Papa!

Neste contexto, a criação da festa de Cristo Rei apareceu como uma arma a defender o *Antigo Regime* e a recusar o mundo moderno (os mais velhos recordamos os tempos das "almas bravas de soldados" transportando bandeiras e cantando "clarins, vibrem clarins!", sobretudo

nas procissões). Mas o catolicismo moderno nunca teve grande devoção por esta festa de Cristo Rei.

...

Mas os três evangelistas sinópticos dizem que Jesus foi crucificado, ele e mais dois homens. Marcos diz que eram dois ladrões (15,27); Mateus, dois salteadores (Mt 27,38), e Lucas, dois malfeitores (Lc 22,33).

Perguntam-se, hoje, vários historiadores se estes dois ladrões, também chamados salteadores ou malfeitores, eram, mas é “rebeldes políticos”!

Flávio José (30?-100), historiador judaico-romano, atento sobre aos movimentos anti-romanos do seu tempo, é de opinião que a morte de Jesus teve, de algum modo, algo de rebeldia política.

Pelo que os evangelhos contam, Jesus nunca causou motim político nenhum, nunca falou contra Roma ou a ocupação romana da Judeia, tão pouco da crueldade dos militares romanos, dos abusos fiscais ou da repressão militar.

É possível que o título de “rei” que lhe deram...

— Véspera da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse então Pilatos aos judeus: “Aqui está o vosso rei”.

Mas eles bradaram: “Fora, fora! Crucifica-o”.

Disse-lhe então Pilatos. “Hei de então crucificar a vosso Rei?”.

Replicaram os sumos sacerdotes: “Não temos outro rei senão César” (Jo 19,14-15).

O Direito romano tinha fundamentalmente dois pilares básicos: a defesa inviolável do direito de propriedade e a defesa do poder dos poderosos.

Mas esses pilares assentam nos antípodas da letra e do espírito de quanto Jesus viveu e ensinou.

Jesus queria afirmar que havia um “outro Mundo” a construir.

Um mundo não levantado sobre o poder e o capital, mas de honradez e de respeito pela igualdade dos direitos e garantias de todos os homens, um mundo cheio de bondade e capaz de ajuda aos que sofrem.

Nisso consiste o reinado de Jesus, que chocou e continua a chocar, 2020 anos depois, com todos os reinados do Tempo que passa.

Volto a Pio XI, que, como já disse, instituiu, em 1925, a festa de Jesus Cristo-Rei, pois quis foi exaltar o poder e a glória da Igreja e do próprio Papa sobre todos os poderes do Mundo. Depois da 1ª Guerra Mundial, um

mundo a passar da Monarquia para a Democracia, do Campo para a Fábrica..., cantava-se assim:

«Abram alas, terra em fora,
Por entre frémios de luz.
Deus nos chama, é nossa a hora,
Alerta pela Cruz!

Almas bravas de soldados,
Senhor, já surgem de além,
E há caminhos não andados
Que esperam por alguém.

Em nós, acendei em nós, ó Deus,
Flamas de um nobre ideal
Clarins, vibrem clarins,
Por amor de Portugal.»

Que tal?

Preces

Anunciaremos teu reino, Senhor!

“Quando orardes, dizei assim:
Pai, santificado seja o teu nome, venha o teu Reino!” (Lc 11,2).

”Procurai o Reino [de Deus]
e tudo o mais vos será dado por acréscimo!” (Lc 12,31).

“Hão de vir, do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul,
sentar-se à mesa do Reino de Deus!” (Lc 13,29).

“Jesus, lembra-te de mim quando estiveres no teu Reino!” (Lc 23,42).

“Deus escolheu os pobres do mundo para serem ricos na fé
e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam!” (Tg 2,5).

“O reinado do mundo foi entregue ao nosso Senhor e ao seu Cristo.
Ele reinará pelos séculos dos séculos!” (Ap. 11,15).

Lavar as mãos

**O Senhor é nosso Rei
E nós somos o seu povo.
Aleluia!**

Comunhão

**Ó Senhor, tu és o Pão vivo
Que renova a Vida do Homem!**

Pelo Pão da Palavra que nos dás, ó Deus,
Nos alimentas e fazes testemunhas do teu Reino!

Pelo sangue e o corpo do teu Filho, ó Deus,
Nos dás a vida e chamas ao Banquete do teu Reino!

Pela Carne e o Verbo, pelo Espírito, ó Deus,
Te revelaste e guias nossos passos pela Terra!

Pela água e o Espírito gerados, ó Deus,
Nós renascemos e somos enviados em teu nome!

Após a Comunhão

O nosso Rei é o Senhor da Paz
Sem força de armas conquistou o mundo
Governa em alegria entre os seus filhos

Por todos os caminhos nos envia
A convidar os pobres para a Mesa
E o Rei serve aos seus filhos Pão e Luz

(...) Anunciai aos Povos que o Senhor é Rei,
Que o Rei é Servo e o Servo irmão,
Que a Liberdade é Lei e a Lei é justa!
Senhor Jesus, tu és o Rei da Paz!

(Manuel Neto)

Oremos (...)

De ti, ó Pai,
pelo teu Verbo que baixou ao mundo
e pelo Espírito que nos santifica
e nos torna Templos de Deus,
recebemos a Vida.

Que a força que de ti nos veio
esteja em nossos corações
a fim de que, com coragem e desassombro,
com alegria e simplicidade,
anunciemos e testemunhemos por toda a parte
o Evangelho da Vida.

Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
e pelo Espírito Santo.

Amen!

Final

Salvé, Senhor Jesus!
Salvé, Senhor do Mundo!
Salvé, Deus libertador!
Aleluia!

O Senhor nos mostrou a Sua salvação
e manifestou a Sua justiça.

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2ª-feira: Ap 14, 1-3. 4b-5; Sl 23; Lc 21, 1-4
3ª-feira: Ap 14, 14-19; Sl 95; Lc 21, 5-11
4ª-feira: Ap 15, 1-4; Sl 97; Lc 21, 12-19
5ª-feira: Ap 18, 1-2.21-23; 19, 1-3.9a; Sl 99; Lc 21, 20-28
6ª-feira: Ap 20, 1-4.11; 21,2; Sl 83; Lc 21, 29-33
Sábado: Ap 22, 1-7; Sl 94; Lc 21, 34-36